



CURSO DE AGRONOMIA

ANA JULE DE GOIS CARNEIRO

**PERFIL DO CONSUMIDOR DE PLANTAS MEDICINAIS DO MUNICÍPIO DE
COMODORO-MT**

**VILHENA-RO
2019**

ANA JULE DE GOIS CARNEIRO

**PERFIL DO CONSUMIDOR DE PLANTAS MEDICINAIS DO MUNICÍPIO DE
COMODORO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade da Amazônia (FAMA), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Prof^ª. Esp. Willian Pereira da Silva

**VILHENA
2019**



FACULDADE DA AMAZÔNIA

PORTARIA CREDENCIAMENTO MEC Nº: 3.362, DE 19/10/2004

Mantenedor: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA S/C LTDA-ME – IESA
 Rua: Walisson Junior Arrigo, (743), nº 2043 – Cristo Rei Cep:76983496
 Vilhena-RO (69) 21010850 CNPJ: 04.398.722/0001-05.

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dez dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, na sala de defesa de monografias da Faculdade da Amazônia, às 11:00 horas, a acadêmica **Ana Jule De Gois Carneiro**, do Curso de **AGRONOMIA** dessa Instituição, defendeu o seu TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema **“Perfil do Consumidor de Plantas Medicinais Do Município de Comodoro-MT”** na presença da Banca Examinadora formada pela professora **Priscila Fonseca Costa** (Orientadora e presidente da banca), professora **Elonha Rodrigues dos Santos** (1º membro) e professora **Edilene Pereira Ferreira** (2º membro).

O trabalho foi julgado Aprovado, mediante nota igual a 9,4. E por não haver nada mais a tratar, foi lavrada esta ata que será assinada pelos presentes.

BANCA EXAMINADORA

Priscila Fonseca Costa

Profa. Priscila Fonseca Costa
(Presidente)

Edilene Pereira Ferreira

Profa. Edilene Pereira Ferreira
(1º membro)

Elonha R. Santos

Profa. Elonha Rodrigues dos Santos
(2º membro)

Ana Jule De Gois Carneiro

Ana Jule De Gois Carneiro
Acadêmica

RESUMO

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso dessas plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Do ponto de vista científico, pesquisas mostraram que muitas delas possuem substâncias potencialmente agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos. O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento sobre o perfil do consumidor de plantas medicinais do município de Comodoro-MT, a fim de conhecer o emprego das plantas medicinais, como uma das formas de tratar suas doenças mais frequentes. As entrevistas foram realizadas de forma direta com 100 entrevistados. O questionário continha questões referente a utilização ou não de plantas medicinais, o modo pelo qual os entrevistados obtiveram os conhecimentos sobre as plantas, quais espécies são mais utilizadas com frequência, partes usadas, formas de preparo, uso e obtenção das plantas medicinais. E questões socioeconômicas tais como: gênero, idade, escolaridade, membros da família e renda mensal. A análise dos dados foi realizada a partir da tabulação das informações obtidas no programa Microsoft Office Excel®, em seguida expostos em forma de gráficos. A partir deste estudo foi possível concluir que as plantas medicinais continuam em destaque em nossa sociedade. A partir do presente estudo, percebe-se a necessidade de inserção da temática das plantas medicinais no intuito de continuar a transmitir às gerações futuras os conhecimentos sobre o uso e importância das plantas medicinais.

Palavras chaves: Conhecimento, Recurso terapêutico, Tratamento.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS	6
2.2 LEGISLAÇÕES E DECRETOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS.....	7
2.2.1 comércio de plantas medicinais.....	9
2.2.2 comércio de plantas medicinais no município de comodoro-mt	9
2.3 COMPOSTOS QUÍMICOS E PRINCÍPIOS ATIVOS	10
3 MATERIAL E MÉTODOS	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais foram identificadas e usadas ao longo da história da humanidade, elas tem capacidade de sintetizar uma grande variedade de compostos químicos que são utilizados para desempenhar funções biológicas, a utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (GUIMARÃES et al., 2006).

As plantas têm objetivo de oferecer inúmeros benefícios ao ser humano: alimentar, proteger, curar, dar alegria e, no final do ciclo, voltar à mãe terra, que tudo cria, transforma e recria, e, ao homem, caberia a responsabilidade de protegê-las e respeitá-las. No âmbito da saúde trata-se de uma forma eficaz de atendimento primário, podendo complementar ao tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda (BRUNING, 2012).

Segundo Braga (2011), o primeiro herbário do nosso continente datado no século XIX é o manuscrito *Badanius*, que é chamado *Herbário Asteca*, escrito no século XVI em náuatle, a língua dos índios astecas, do México, posteriormente traduzido para o latim e o espanhol. No Brasil o uso das ervas medicinais era prática utilizada pelos índios que aqui viviam nos rituais praticados pelos pajés. O conhecimento dos poderes de diversas ervas eram adquiridos e repassados de geração em geração, com a chegada dos colonizadores europeus, esse conhecimento também foi repassado a esses que exploraram as diversas regiões do país. Na verdade, o conhecimento aqui encontrado foi somado ao conhecimento trazido pelos europeus incentivando ainda mais os estudos e a utilização das ervas.

Além dos europeus também a cultura africana foi adicionada a toda essa gama de conhecimento, uma vez que os escravos utilizavam em seus rituais religiosos e para cura de diversas doenças. A união das três vertentes de conhecimento se traduziu na base do conhecimento sobre ervas medicinais no Brasil. O acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais tornou-se uma prática generalizada na medicina popular (DORIGONI et al., 2001; MELO et al., 2007).

A pesquisa etnobotânica é um importante instrumento para levantar, compreender e registrar os dados sobre o conhecimento popular do uso das plantas em uma determinada comunidade. Esse conhecimento envolve relações de troca de informações entre as pessoas e seu entendimento sobre o meio ambiente em que vivem, e são permeadas por fatores culturais e sociais (COSTA, 2002).

Os compostos químicos em plantas mediam seus efeitos sobre o corpo humano através de processos idênticos aos já bem compreendidos compostos químicos de drogas convencionais, assim os medicamentos fitoterápicos não diferem muito de drogas convencionais em termos de funcionamento. A toxicidade de plantas medicinais é um problema sério de saúde pública. Os efeitos adversos dos fitomedicamentos causam possíveis adulterações e toxidez, bem como a ação sinérgica (interação com outras drogas) ocorrem comumente (MACIEL e VEIGA 2002).

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo etnobotânico sobre as plantas medicinais mais utilizadas no Município de Comodoro, Mato Grosso, colhendo informações sobre as plantas reconhecidas como recursos medicinais, os seus usos, formas de preparo e avaliar a concordância de uso popular das espécies.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS

A riqueza da diversidade vegetal brasileira contribuiu para que a utilização das plantas medicinais seja considerada uma área estratégica para o país, com destaque para a floresta amazônica. Além de sua reconhecida riqueza natural, a Amazônia abriga expressivo conjunto de povos indígenas e populações tradicionais que aprenderam, ao longo do tempo, como conviver com ambientes diversificados (NUNES, 2017).

O conhecimento sobre as plantas e seu ambiente foi obtido pelos índios, caboclos, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, pescadores, pequenos produtores rurais e extrativistas possuem através de geração em geração por via oral, estando intimamente interligados com a necessidade dos povos em aplicá-los em seu proveito, muitas vezes para garantir a sobrevivência humana (RODRIGUES E CARVALHO 2001).

A etnobotânica é a ciência que analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos de plantas medicinais (Martins et al. 2005).

Segundo Carniello et al. (2010) o número de espécies cultivadas depende da utilidade e tamanho das plantas, além da área disponível para o cultivo. De acordo com as observações de campo, a preferência pelo cultivo deve-se ao fato das plantas medicinais apresentarem uma produção constante, proporcionando remédios variados em uma área reduzida que complementam a sua saúde. Uma área de grande importância para a obtenção de plantas medicinais nas comunidades estudadas são os quintais.

Os medicamentos eram na sua grande maioria plantas medicinais: rosa (*Rosa sp*), sene (*Cassia angustifolia*), manacá (*Brunfelsia uniflora*), ipeca (*Psychotria ipecacuanha*) e copaíba (*Copaifera langsdorffii*). O uso de produtos à base de plantas medicinais surge como uma forte tendência mundial, atualmente muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização deste recurso, dentre eles os efeitos colaterais decorrentes do uso habitual dos medicamentos industrializados, o dificultoso acesso da população à assistência médica, maior procura de produtos naturais (CRF, 2019).

A partir do século XX tem-se observado grande avanço na medicina alopática. No Brasil, as plantas medicinais da flora nativa são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas, ainda são novas as pesquisas realizadas para avaliação do uso seguro de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil, assim como o controle da comercialização pelos órgãos oficiais em feiras livres, mercados públicos ou lojas de produtos naturais (RODRIGUES, 2007).

2.2 LEGISLAÇÕES E DECRETOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

Nas últimas décadas tem se observado o desenvolvimento de políticas, programas, regulamentos e recomendações sobre plantas medicinais nas três esferas do governo brasileiro. Garantindo à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (CORRÊA, 2006).

Por sua vez, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, pactuada na Comissão Intergestores Tripartite, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde no ano de 2005 e publicada por meio da Portaria MS/GM nº 971, de 3 de maio de 2006, propõe a inclusão das plantas medicinais e fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura e termalismo social/crenoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Essa política traz, entre suas diretrizes para plantas medicinais e fitoterapia, a elaboração da Relação Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos; e o provimento do acesso a plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários do SUS, suas diretrizes estabelecidas são (JÚNIOR et al., 2016).

O Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos, do Ministério da Saúde buscavam desenvolver terapêuticas alternativas e complementares com embasamento científico, as recomendações das diversas Conferências Nacionais de Saúde e de seminários nacionais sobre plantas medicinais; as Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; regulamentações da ANVISA e a Portaria MS nº 886, de 20/04/2010 que instituiu a Farmácia Viva no SUS. O Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico estabeleceu as seguintes diretrizes a serem alcançadas:

- Regular o cultivo; o manejo sustentável; a produção, a distribuição e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos,

considerando as experiências da sociedade civil nas suas diferentes formas de organização.

- Promover a Formação técnico-científica e a capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos.
- Incentivar a formação e a capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e inovação em plantas medicinais e fitoterápicos.
- Estabelecer estratégias de comunicação para divulgação do setor de plantas medicinais e fitoterápicos.
- Fomentar pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com base na biodiversidade brasileira, abrangendo espécies vegetais nativas e exóticas adaptadas, priorizando as necessidades epidemiológicas da população.
- Promover a interação entre o setor público e a iniciativa privada, universidades, centros de pesquisa e Organizações Não Governamentais na área de plantas medicinais e desenvolvimento de fitoterápicos.
- Apoiar a implantação de plataformas tecnológicas piloto para o desenvolvimento integrado de cultivo de plantas medicinais e produção de fitoterápicos.
- Incentivar a incorporação racional de novas tecnologias no processo de produção de plantas medicinais e fitoterápicos.
- Garantir e promover a segurança, a eficácia e a qualidade no acesso a plantas medicinais e fitoterápicos.
- Promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros.
- Promover a adoção de boas práticas de cultivo e manipulação de plantas medicinais e de manipulação e produção de fitoterápicos, segundo legislação específica.
- Promover o uso sustentável da biodiversidade e a repartição dos benefícios derivados do uso dos conhecimentos tradicionais associados e do patrimônio genético.
- Promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos.
- Estimular a produção de fitoterápicos em escala industrial. Estabelecer uma política intersetorial para o desenvolvimento socioeconômico na área de plantas medicinais e fitoterápicos.
- Incrementar as exportações de fitoterápicos e insumos relacionados, priorizando aqueles de maior valor agregado.
- Estabelecer mecanismos de incentivo para a inserção da cadeia produtiva de fitoterápicos no processo de fortalecimento da indústria farmacêutica nacional.

Publicada na Portaria 001/2017/Seaf - MT do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, a criação da comissão para regulamentar a Lei nº 10.483, de 28 de dezembro de 2016, que instituiu a Política Estadual de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e de Medicamentos Fitoterápicos, sob gestão da Secretaria de Estado de

Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários. Criação de grupo do trabalho para elaborar cartilhas sobre a produção das plantas e realização de capacitações técnicas, em que profissionais irão orientar os agricultores quanto às condições mínimas para o cultivo, manejo, coleta, processamento, beneficiamento, armazenamento e dispensação.

Estimular a produção de plantas medicinais como alternativa para a geração de renda para a agricultura familiar, resgatar a cultura popular e incentivar o uso de conhecimentos tradicionais, estimular a pesquisa sobre plantas medicinais, promover à comunidade médico-usuário da saúde o acesso às plantas medicinais condimentares, aromáticas e medicamentos fitoterápicos e orientar sobre a preparação e o uso correto dos medicamentos. Esse tema tem grande importância para a sociedade, por tratar de meios que beneficiarão a saúde humana, vem ganhando força e mercado nacional e internacional. Mato Grosso, como um estado com capacidade de produções diversas também está atento aos novos estudos e tecnologias (CRF, 2019).

2.2.1 COMÉRCIO DE PLANTAS MEDICINAIS

A agricultura familiar é uma das prioridades do governo federal e apresenta como vantagens a disponibilidade de terra e trabalho, a detenção de conhecimentos tradicionais, a experiência acumulada na relação com a biodiversidade e as práticas agroecológicas voltadas ao atendimento dos mercados locais e regionais, bem como o potencial de agregação de valor e renda nas cadeias e nos arranjos produtivos de plantas medicinais e fitoterápicos. Atualmente, os fitoterápicos constituem importante fonte de inovação em saúde, sendo objeto de interesses empresariais privados e fator de competitividade do Complexo Produtivo da Saúde. Esse contexto impõe a necessidade de ação transversal voltada ao fortalecimento da base produtiva e de inovação local e à competitividade da indústria nacional (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Conforme a resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 477, de 28 de maio de 2008, cabe ao farmacêutico a direção ou responsabilidade técnica nas farmácias, as atribuições do farmacêutico no âmbito das Plantas Medicinais e fitoterápicos abrangem farmácias, drogarias, saúde pública, indústrias, distribuidoras, educação, pesquisa e desenvolvimento (CRF, 2019).

Relacionando-se ao uso e comércio de plantas medicinais, destaca-se a figura do raizeiro, no que diz respeito ao conhecimento sobre o preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais a qual são figuras marcantes com espaço garantido nas ruas, em feiras livres e mercados, também encontra-se grande parte da comercialização de plantas medicinais

feita em farmácias e lojas de produtos naturais, estas plantas são comercializadas apoiadas em propagandas que prometem “benefícios seguros, já que se trata de fonte natural” (MEDEIROS et al., 2007).

2. 4 COMPOSTOS QUÍMICOS E PRINCÍPIOS ATIVOS

Nos últimos anos tem-se verificado um grande avanço científico envolvendo os estudos químicos e farmacológicos de plantas medicinais que visam obter novos compostos com propriedades terapêuticas. Quando se procura obter substâncias ativas de plantas, um dos principais aspectos que deve ser observado consiste nas informações da medicina popular. Dados da literatura revelam que é muito mais provável encontrar atividade biológica em plantas orientadas pelo seu uso na medicina popular do que em plantas escolhidas ao acaso (VÁSQUEZ et al., 2014).

Produtos Fitoterápicos, de acordo com a legislação sanitária brasileira, é o medicamento obtido exclusivamente de matérias-primas ativas vegetais. O conjunto de reações químicas que ocorrem constantemente nas células designa-se por metabolismo. O metabolismo fisiológico é indispensável para a degradação e síntese de compostos químicos fundamentais para o crescimento e desenvolvimento do organismo (animal e vegetal). A presença de enzimas específicas é indispensável para o decurso das reações químicas, de forma a garantir o processo catalítico das mesmas e as vias metabólicas, constituídas por uma série de reações químicas, em que o produto final de uma reação serve de reagente à seguinte (MOYNA e MENÉNDEZ, 2001).

Os produtos intermediários formados nessas reações são reencaminhados para outras vias metabólicas, estabelecendo-se uma rede de reações químicas que ativam e inibem a atividade ou expressão de genes que, por sua vez, codificam as enzimas responsáveis pela manutenção dessas vias, no sentido de obter a síntese de metabolitos primários (SOUZA, 2010).

Maraschin, M. e Verpoorte, R. (1999) cita em que através do estudo do metabolismo das plantas, depreende-se que estas são capazes de produzir inúmeros compostos orgânicos, os quais são divididos em metabolitos primários e secundários, dependendo da via metabólica responsável pela sua síntese. Os metabolitos primários possuem função estrutural, plástica e de armazenamento de energia, enquanto os metabolitos secundários, produtos secundários ou produtos naturais, aparentemente não possuem relação com o crescimento e desenvolvimento da planta. No entanto, é fundamental realçar que os metabolitos primários

são os grandes precursores dos metabolitos secundários, onde se inserem os pigmentos naturais.

O uso de plantas medicinais mostrou que determinadas plantas apresentam substâncias potencialmente perigosas. Do ponto de vista científico, pesquisas mostraram que muitas delas possuem substâncias agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos. A constituição química, na maioria dos casos, difere significativamente em relação às distintas partes da planta, aspecto importante que devem ser levado em consideração como informações botânico-taxonômicas e químico-taxonômicas, pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e de sua qualidade (CARVALHO, 2008).

Enquanto o metabolismo primário vegetal apresenta maior importância para a nutrição humana, o metabolismo secundário é de maior relevância para a nutracêutica. Esta área emergente combina a alimentação com a prevenção de doenças, através da ingestão de alimentos funcionais, os quais integram um rol de metabolitos secundários (VAINSTEIN et al., 2001).

2.5 PLANTAS TÓXICAS

As plantas produzem uma grande variedade de substâncias químicas que podem apresentar diversas atividades biológicas e constituem ainda hoje um recurso terapêutico relevante para uma parcela significativa da população mundial que, não tem acesso aos medicamentos industrializados (TÔRRES et al., 2005).

Espécies consideradas tóxicas produzem metabolitos secundários que pela inalação, ingestão ou contato podem causar alterações patológicas em homens e animais e, em alguns casos, pode levar a sérios distúrbios no organismo e até mesmo o óbito (JESUS; SUCHARA, 2013).

O estudo das plantas tóxicas vem ganhando importância, pois, além de esclarecer diferentes aspectos dos casos de intoxicações pode ainda fornecer compostos líderes para o desenvolvimento de fármacos. Elas plantas podem causar reações diversas, desde alergias na pele e mucosas, até distúrbios cardiovasculares, respiratórios, metabólicos, gastrintestinais e neurológicos (VASCONCELOS, 2009).

A toxicidade apresentada por uma espécie vegetal pode ser dependente de fatores relacionados às plantas e ao indivíduo. Fatores como estocagem do material vegetal, a dose utilizada, a forma de uso, as interações entre plantas medicinais utilizadas conjuntamente e,

ainda, problemas relacionados à contaminação das plantas por toxinas fúngicas, pesticidas e metais pesados contribuem para a toxicidade da planta (EFFERTH e KAINA, 2011).

Um exemplo de uma espécie vegetal que apresenta toxicidade devido a sua estocagem é a batata (*Solanum tuberosum L.*). Apesar do alto consumo, ela possui substâncias tóxicas, os glicoalcaloides, que podem induzir efeitos adversos tais como vômitos, diarreia e dor abdominal (MENSINGA et al, 2005; BARCELOUX, 2009). No entanto, muitas vezes não se associa o consumo da batata com os sintomas observados.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Comodoro, período de janeiro a junho de 2019, fundado em 1986 a uma altitude de 600 m, possui numa área total de 21 774 km² e sua população. Confinado a norte com Juína, a leste com Sapezal e com Campos de Júlio, a sul com Nova Lacerda e com Vila Bela da Santíssima Trindade, a sudoeste com a Bolívia e a oeste com o estado de Rondônia, latitude 13° 39' 46" S e longitude 59° 47' 9" W, densidade demográfica de 0,82 hab. km². Com o declínio do ciclo da madeira, o agronegócio ganha importância crescente na economia do município, ocupando uma área total de aproximadamente 300 mil hectares com lavouras e pastagens, da área de 21.743 km² com 13.480 km² formam as reservas Indígenas Nhambiquara, Vale do Guaporé e Enáwené-Nawê, totalizando 62% do território municipal (PMC, 2018).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, as entrevistas foram realizadas de forma direta com 100 entrevistados. O questionário continha questões referente a utilização ou não de plantas medicinais, o modo pelo qual os entrevistados obtiveram os conhecimentos sobre as plantas, quais espécies são mais utilizadas com frequência, partes usadas, formas de preparo, uso e obtenção das plantas medicinais, quais as finalidades terapêuticas de seus usos e as doenças que acometem os entrevistados com maior frequência. E questões socioeconômicas tais como: gênero, idade, escolaridade, membros da família e renda mensal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

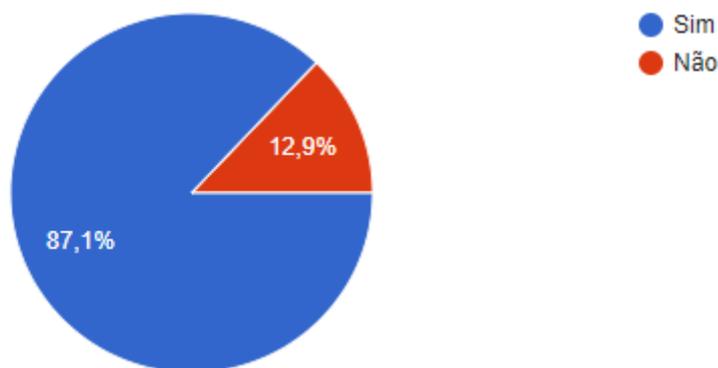
De acordo com pesquisa com perfil de consumidores do município de Comodoro-MT, diagnosticou-se que, com relação às suas preferências pelas plantas medicinais e condimentares, os consumidores têm preferência a produtores como subsídio e produção por pequenos produtores rurais, preferem produtos orgânicos, observam-se também os aspectos e o preço dos produtos.

As dez plantas medicinais preferidas são camomila *Chamomilla recutita (L.) Rauschert*, anis estrelado *Illicium verum Hook. f.*, boldo *Peumus boldus Mol*, hibisco *Hibiscus moscheutos*, poejo *Mentha pulegium*, gengibre *Zingiber officinale Roscoe*, canela *Cinnamomum zeylanicum Blume*, erva-cidreira *Melissa officinalis*, barbatimão *Stryphnodendron barbatiman Mart*, carqueja *Baccharis trimera*.

As dez plantas condimentares preferidas são cebola *Allium cepa*, cravo *Zygium aromaticum*, orégano *Origanum vulgare*, alho *Allium sativum*, nóz-moscada *Myristica fragrans*, pimentão *Capsicum annum Group*, cebolinha *Allium schoenoprasum*, endro *Anethum graveolens* e salsinha *Petroselinum crispum*.

Com estudo realizado com a população do município de Comodoro, observou-se que dos 100 entrevistados, 87,1% afirmaram fazer uso de plantas medicinais enquanto 12,9% não as utilizam (Figura 1).

Figura 1. Porcentagem de pessoas que utilizou remédios a base de plantas medicinais, no ano de 2019 no município de Comodoro-MT.

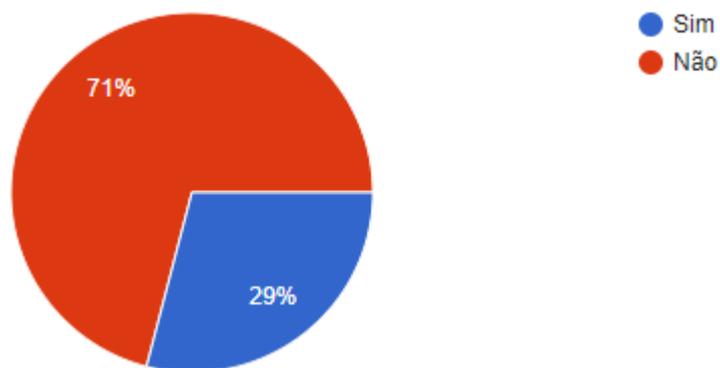


Estudos, realizados por Petry e Ramon Junior (2014), sobre a viabilidade de implantação de fitoterápicos, em um município do Rio Grande do Sul, demonstraram que

98% dos entrevistados possuíam interesse nessa classe de medicamentos. A alta incidência de uso de plantas medicinais possivelmente deve-se ao fácil acesso, baixo custo e por serem consideradas inofensivas por grande parte da população. Além disso, medicamentos industrializados são caros, enquanto plantas medicinais muitas vezes são cultivadas nos quintais.

O que confirma que a população recorre a protocolos terapêuticos alternativos como a fitoterapia, principalmente, devido à consciência ecológica e a crença popular de que o natural é inofensivo. Isto é reforçado pelos efeitos indesejáveis e prejuízos causados pelo uso abusivo e/ou incorreto dos medicamentos sintéticos, a falta de acesso aos medicamentos e à medicina institucionalizada (Figura 2).

Figura 2. Porcentagem de pessoas que já receberam informações sobre o uso de plantas medicinais por profissionais de UBS.



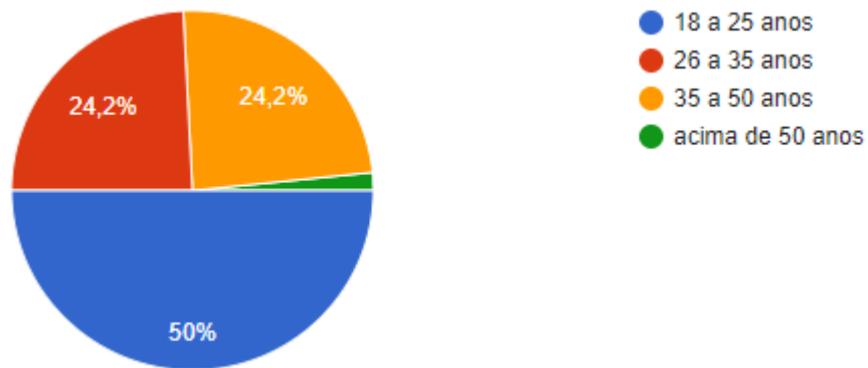
O índice de pessoas que receberam informações sobre o uso de plantas medicinais por Unidade Básica de saúde é mínima. A OMS orienta a inclusão deste tipo de terapia no sistema público, desde 1979, por ocasião da Conferência Internacional de Alma Ata. No Brasil, foi elaborado a PNPIC para o SUS em 2006. Esse projeto consiste de uma política pública que visa ampliar o atendimento na Atenção Básica à Saúde, através da utilização das práticas integrativas e complementares à medicina convencional (SCHIAVO et al., 2018).

Dos usuários, com relação à faixa etária, o predomínio foi de 18 a 25 anos (50%) (Figura 3); sendo essa faixa predominante em estudo referente aos consumidores de plantas medicinais e condimentares no município, que segundo Marchese et al. (2014) é a faixa de idade considerada economicamente ativa.

Já levantamento feito por Brasileiro et al. (2016), realizado na cidade de Governador Valadares, situada na Região Leste do Estado de Minas Gerais, onde foi possível traçar o

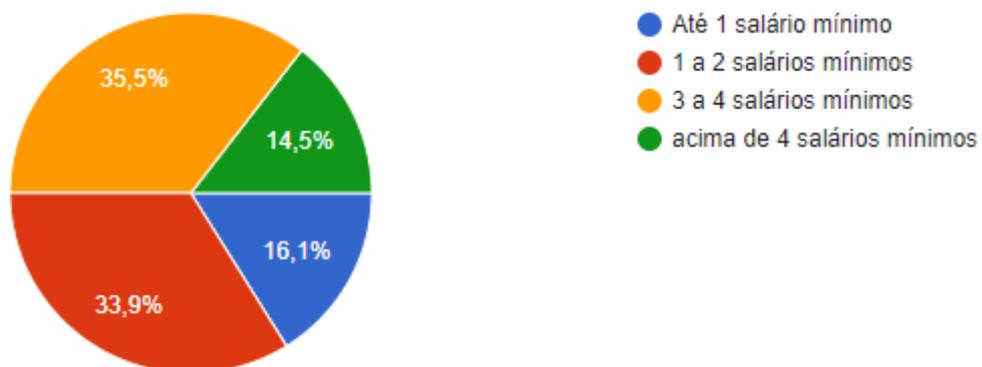
perfil da população estudada, cuja idade que tem predominância no uso de plantas medicinais ocorre de forma mais acentuada entre a população mais velha. Este fato retrata menor atenção da população mais jovem quanto ao conhecimento transmitido através das gerações.

Figura 3. Frequência de utilização de plantas medicinais de acordo com a faixa etária da população



A partir das entrevistas, observou-se que 35,5% dos entrevistados que utilizam plantas na terapêutica encontram-se na faixa de 3 a 4 salários mínimos, 33,9% na faixa de 1 a 2 salários mínimos, evidenciando economia média de renda entre a maior parte dos entrevistados.

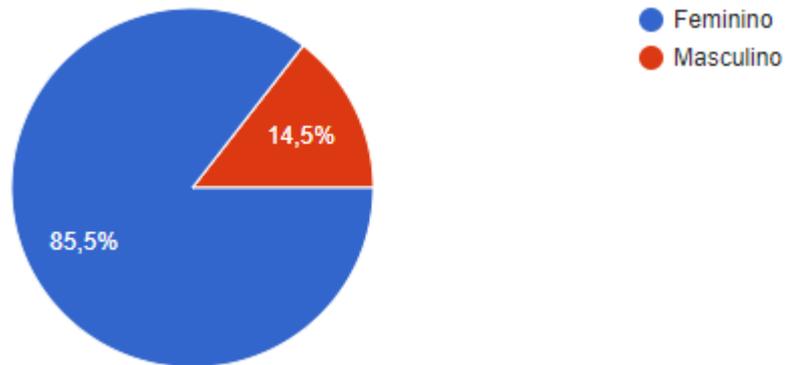
Figura 4. Faixa etária dos consumidores de plantas medicinais do município de Comodoro-MT.



Dos entrevistados que utilizam plantas medicinais, observaram-se que 85,5% eram mulheres e 14,5% homens, evidenciando maior aceitabilidade do uso de fitoterápicos pelas mulheres, conforme mostrado no Figura 5. Atualmente, as mulheres apresentam uma preocupação maior com as mudanças que ocorrem com o seu corpo, no intuito de obter uma melhor qualidade de vida. O que significa ficar livre dos sintomas que prejudicam seu bem-

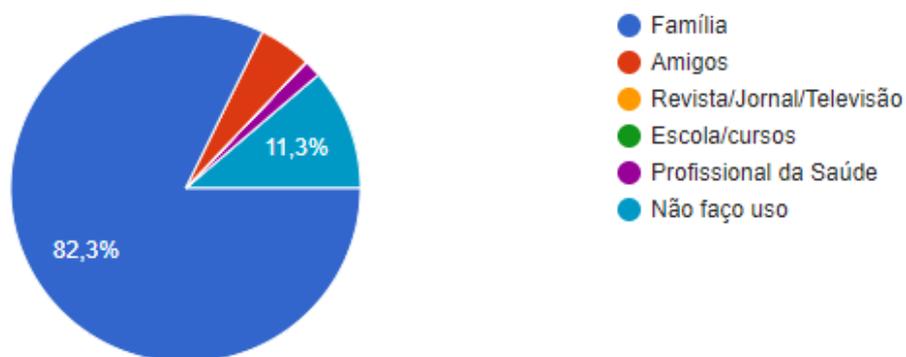
estar geral. As mulheres são as que mais compram, entretanto, isso não quer dizer que os homens não utilizem fitoterápicos e/ou plantas na terapêutica.

Figura 5. Sexo



Cerca de 90% dos entrevistados aprenderam a utilizar plantas medicinais com seus ascendentes. Constatou-se que o uso por parte da comunidade local de plantas medicinais ocorre devido ao conhecimento acumulado ao longo de gerações. É importante ressaltar que mesmo sendo uma população urbana, existe conhecimento etnobotânico, de espécies medicinais e algumas são cultivadas nos próprios quintais (Gráfico 6).

Gráfico 6. Aprendizagem sobre a utilização de plantas medicinais



Contudo, os dados levantados neste estudo permitem uma melhor compreensão de alguns elos da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos evidenciando que existe mercado e necessidade de maiores informações a respeito do uso desses produtos pela comunidade do município de Comodoro. Existe mercado tanto para a comercialização de produtos como chás e partes de plantas medicinais in natura ou desidratadas, quanto para produção de mudas, substratos e utensílios visando o cultivo dessas plantas pela população.

5. CONCLUSÃO

O uso das plantas medicinais representa um recurso alternativo para o tratamento e alívio dos sintomas de algumas doenças. São raras as pesquisas nessa área.

A partir do estudo realizado podemos concluir que a maioria do uso de plantas medicinais é de pessoas que detêm um conhecimento geralmente adquirido por meio de seus ascendentes.

Os profissionais das unidades de saúde prescrevem pouco o uso de plantas medicinais. A predominância do conhecimento dessas práticas é repassado de geração em geração assim como a maneira do plantio, mas geralmente são adquiridas em lojas do ramo seguido de coleta em quintais de acordo com pesquisa realizada no município.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. 1. ed. Recife: UFRPE, 2016.
- BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLO V. R.; Matos D. S.; GERMANO A. M., JAMAL C. M.; **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 44, n. 4, out./dez., 2016.
- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI G. B. G.; VIANNA C. M. DE M. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde**, 2012.
- CARVALHO, A. C. B.; BALBINO, E. E.; MACIEL, A.; PERFEITO, J. P. S.; Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil - **Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy 18(2): 314-319, Abr./Jun. 2008.**
- CRF-SP - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo, 2019. 4ª edição.
- EFFERTH, T.; KAINA, B. **Toxicities by herbal medicines with emphasis to traditional Chinese medicine**. Current Drug Metabolism, v.12, n.10, p.989-96, 2011.
- DORIGONI, P. A. et al. **Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.
- GUIMARÃES, J; MEDEIROS, J. C.; VIEIRA L.A. **Programa fitoterápico farmácia viva no SUS-Betim, Minas Gerais**. Divulgação em Saúde Pública para Debate 36: 41-47 2006.
- SOUZA, M. A. A.. **Essencial e avaliação do metabolismo de Mentha arvensis L. sob diferentes condições de cultivo**. Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Química, no Programa de Pós Graduação em Química, Área de Concentração em Química Agrária. Seropédica, R J.: Instituto de Ciências Exatas (2010).

JESUS, N.A.; SUCHARA, E.A. **Cultivo de plantas tóxicas e a ocorrência de intoxicações em domicílios no município de Barra do Graças.** Revista Eletrônica da UNIVAR, v.2; n.10, p.89-95, 2013.

JÚNIOR J. M. DO N.; TORRES K. R.; ALVES R. M. DA S. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.190 p.

MARCHESE, J. A. **Perfil dos consumidores de plantas medicinais e condimentos do município de Pato Branco (PR).** Horticultura Brasileira, v.22, n.2, p.332-5, 2014.

MARASCHIN, M. e VERPOORTE, R. **Engenharia do metabolismo secundário: otimização da produção de metabólitos secundários em culturas de células vegetais.** Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento, 1999, 2(10), pp. 24-28.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. **Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil.** Acta Botanica Brasilica. v. 18, n. 2, p. 391-399, 2004.

MELO, J. G. et al. **Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica*(L.) Urban).** Acta Botanica Brasilica. v. 21, n. 1, p. 27-36, 2007.

MOYNA, P. E MENÉNDEZ, P. (2001). **Biotransformação de produtos naturais.** In: Serafini, L. A.; Barros, N. M. e Azevedo, J. L. (2001). Biotecnologia na agricultura e na agroindústria. Agropecuária, pp. 201-226.

NUNES, B. I. F. **Composição florística e fitossociologia em mata de igapó na floresta nacional do Amapá** - Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Ciências Ambientais. Macapá, 2017.

PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE COMODORO. Disponível em:

<https://www.comodoro.mt.gov.br/Comodoro/Economia/>. Acesso: 02 de dezembro de 2019

- PETRY K, RAMON-JUNOR W A. **Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS.** Revista Brasileira de Farmacologia, 2014. 1 (93): 60-67.
- RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio dos cerrados na região do Alto Rio Grande - Minas Gerais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.9, n.2, p.17- 35, 2007.
- Schiavo M, Colet CF, Cavalheiro CAN, Molin GTD, Cavinatto AD, Schwambach MKP, Oliveira, KO. Avaliação do uso de plantas medicinais por mulheres residentes em Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Medicina na Família**, 2018.
- TÔRRES, A.R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.15, n.4, p.373-380, 2005.
- VASCONCELOS, J. Plantas tóxicas: conhecer para prevenir. **Revista Científica da UFPA**, v.7, n.1, p.1-10, 2009.
- VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA M. S.; NODA S. N.; **Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil - VOL. 44(4) 2014: 457 - 472**

ANEXO 1**QUESTIONÁRIO SOCIO-ECONÔMICO**

Faixa etaria

18 à 25 26 à 35 36 à 50 acima de 50

Estado civil: _____

Sexo: masculino feminino

1. Quantas pessoas residem na casa

1 2 3 4 5 +6

2. Quantas pessoas na família trabalham

1 2 3 +3

3. Renda média da família

Até um salário mínimo

De um a dois salários mínimos

De dois a três salários mínimos

Acima de três salários mínimos

4. Grau de escolaridade

Ensino fundamental incompleto

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

- Ensino médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior Completo
- Não Alfabetizado

QUESTIONÁRIO QUANTO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

1. Você já utilizou algum remédio a base de plantas medicinais?

Sim Não

2. Onde e com quem aprendeu sobre a utilização de plantas medicinais

- Parente
- Amigo
- Revista
- Televisão
- Escola
- Profissional da Saúde Outro:

3. Já recebeu informações sobre o uso de plantas medicinais pelos profissionais da UBS da comunidade?

Sim Não

4. Quando precisa de alguma planta medicinal, de que forma você a obtém

Compra Quintal Algum amigo Em ambiente abertos Outros:

5. Qual o motivo de ter recorrido a plantas medicinais:

6. Já teve alguma reação alérgica com o uso de plantas medicinais? Sim Não

7. Quais plantas são mais utilizadas?

8. De que forma são utilizadas?
